



SOBREVIVÊNCIA DE *Podisus nigrispinus* (HETEROPTERA: PENTATOMIDAE) ALIMENTADOS COM PUPAS DE *Tenebrio molitor* (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) TRATADAS COM MALATHION

*Carlos Alberto Domingues da Silva*¹

1. Embrapa Algodão - carlos.domingues-silva@embrapa.br

RESUMO: Os percevejos predadores do gênero *Podisus* são zoofitófagos, facilmente criados em laboratório e sua alimentação pode ser manipulada com inseticidas químicos. Além disso, apresentam tolerância a diversos inseticidas normalmente utilizados nas lavouras de algodão para o controle de lepidópteros-praga. Por isto, selecionar espécimes desse percevejo predador com resistência ao malathion pode ser uma estratégia bastante promissora para compatibilizar as táticas de controle biológico com a química. Objetivou-se determinar a sobrevivência de exemplares de *Podisus nigrispinus* (Heteroptera: Pentatomidae) com pupas da presa *Tenebrio molitor* (Coleoptera: Curculionidae) tratadas com malathion, como parte do projeto de seleção de espécimes desse predador com resistência a esse inseticida. O experimento foi conduzido no laboratório de Patologia e Biologia Molecular de Insetos da Embrapa Algodão, em Campina Grande, Estado da Paraíba, em câmara climatizada do tipo B.O.D. a temperatura de 25 ± 1 °C, umidade relativa de $68 \pm 10\%$ e fotofase de 12 horas. Novecentas ninfas de segundo instar de *P. nigrispinus* foram alimentadas por 24 horas com pupas de *T. molitor* previamente injetadas com emulsão inseticida de malathion 600 CE na concentração de $10.000 \mu\text{l.l}^{-1}$. Ao término desse período, as ninfas sobreviventes do percevejo predador foram transferidas para novas placas de petri onde permaneceram alimentadas com larvas de *Musca domestica* (Diptera: Muscidae) durante os primeiros dez dias e a partir daí com pupas não tratadas de *T. molitor*. A mortalidade e o número de sobreviventes foram quantificados diariamente e utilizados para a construção da tabela de esperança de vida. A mortalidade de ninfas de *P. nigrispinus* foi de 68,4%, 84,7% e 99,7% com 24 horas (um dia), 168 horas (sete dias) e 600 horas (25 dias), respectivamente, depois de alimentadas com pupas da presa tratadas com malathion. A curva de sobrevivência de ninfas decresceu consideravelmente com o avanço da idade, de tal maneira que apenas dois de novecentos exemplares atingiram o estágio adulto. Dentre os adultos sobreviventes, o mais longo deles sobreviveu por 96 horas (quatro dias) e o menos longo por apenas 24 horas.

Palavras-chave: percevejo predador, malathion, sobrevivência.

Apoio: Capes/CNPq.